



**MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

Ata nº 02/2013
Reunião de 29/04

Pág. 1

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
FREIXO DE ESPADA À CINTA, REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE
DE ABRIL DO ANO DE DOIS MIL E TREZE.**

----- Aos vinte e nove dias do mês de abril do ano dois mil e treze, pelas vinte horas e trinta minutos, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, reuniu, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal deste Concelho, sob a Presidência do Senhor António Augusto Guerra Nunes dos Reis, coadjuvado pelos Senhores Joaquim Vítor Bento Pereira, Primeiro Secretário e Ana Isabel Chiote Lopes Vargas, Segunda Secretária, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

-----**UM – Período de Antes da Ordem do Dia.**-----

-----**DOIS – Período da Ordem do Dia.**-----

-----**DOIS PONTO UM – Aprovação da ata da sessão anterior.** -----

-----**DOIS PONTO DOIS – Apreciação da Atividade Municipal e Situação Financeira.** -----

-----**DOIS PONTO TRÊS - Informação de compromissos plurianuais assumidos ao abrigo da autorização prévia genérica concedida pela Assembleia Municipal na sessão ordinária de dezembro de 2012 – Tomada de conhecimento.** -----

-----**DOIS PONTO QUATRO – Documentos de Prestação de Contas e relatório de Gestão de 2012 – Discussão – Votação.** -----

----- Efetuada a chamada, verificou-se que não estavam presentes os membros Senhoras Ana Luísa Silva Peleira, Sofia Lorete Pintado Pires Manso e Senhor José Manuel Bento Pereira. -----



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº 02/2013
Reunião de 29/04

Pág. 2

----- Verificada a existência de quórum, pelo Senhor Presidente da Assembleia foi declarada aberta a sessão, eram vinte horas e quarenta e cinco minutos, passando-se, de imediato, ao Período de Antes da Ordem do Dia. -----

UM – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

----- O Período de Antes da Ordem do Dia iniciou-se com a leitura do seguinte expediente:-----

----- Missiva do membro Artur Filipe de Magalhães Monteiro solicitando a justificação da falta à sessão do dia vinte e dois de fevereiro do presente ano. -----

----- Missiva do membro Senhora Maria da Conceição Roque Ferreira Lopes Fresco solicitando a justificação da falta à sessão do dia vinte e dois de fevereiro do presente ano. -----

----- Convite para participação na festa de Santo Izidoro da Freguesia de Mazouco. -----

----- Ofício do NEDAL para participação no II Seminário Sobre Democracia Local. -----

----- Ofício da Assembleia Municipal de Mirandela para participação no II Seminário das Assembleias Municipais. -----

----- Ofício da Universidade do Minho para participação no II Seminário Sobre a Democracia Local. -----

----- Programa sobre o II Seminário sobre a Democracia Local. -----

----- Jornal do STAL. -----

----- Seguidamente, usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, que referiu: -----

Senhores Deputados:
Senhor Presidente da Câmara
Senhores Vereadores
Exmº Público

Na sessão de Câmara de 25 de fevereiro de 2013, fazendo fé na ata n.º4/2013 que nos foi distribuída, fez uma intervenção o Senhor Deputado Eng.º António Morgado. Não compete a esta Assembleia e muito menos a mim,



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº 02/2013
Reunião de 29/04

Pág. 3

enquanto seu Presidente, fazer, por princípio, considerações sobre as intervenções que ocorrem nas sessões do Executivo, a não ser que estejam em causa situações que obrigam a uma tomada de posição por parte da Assembleia Municipal ou direta ou indiretamente tenham a ver com o seu funcionamento.

E é o caso.

Na sua intervenção referiu o Senhor Vereador. *“Para a história, onde numa Assembleia Municipal usa a palavra como Presidente da Câmara para falar de mim em termos pessoais, nas minhas costas, fica a minha grande gargalhada de desprezo, o seu ridículo e a passividade do Senhor Presidente da Assembleia Municipal que lhe permite fazer do palanque duma Assembleia uma mesa de café, tenho dito”.*

Sobre este assunto e na impossibilidade de o ter feito na sessão em causa, onde não tenho assento, ao contrário do que acontece nas sessões da Assembleia onde os Vereadores, sejam da Maioria, sejam da Oposição e nos termos do artigo 27 do respetivo Regulamento, os Vereadores não só podem como devem assistir às respetivas Sessões e nos termos do n.º 5 do referido artigo 27 podem “ainda intervir para defesa da honra”, gostaria de referir o seguinte:

Estabelece o artigo 24º do Regulamento da Assembleia Municipal, que:

“Em cada sessão ordinária da Assembleia Municipal haverá um período de antes da ordem do dia, com a duração máxima de sessenta minutos, para tratamento de assuntos gerais de interesse para a autarquia”.

Nada no Regulamento refere o tipo de intervenção ou a matéria a tratar no período de antes da ordem do dia, sendo da inteira responsabilidade dos intervenientes a escolha do tema, sem prejuízo de caber o direito de réplica ou do contraditório por parte dos presentes.

Foi o que aconteceu na sessão em causa.

Não quero entrar em quaisquer polémicas com o Sr. Vereador. Apenas lhe digo e reafirmo, aqui e na impossibilidade de o fazer, pelas razões expostas, em sessão da



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº 02/2013
Reunião de 29/04

Pág. 4

Câmara, que enquanto Vereador pode e deve assistir às sessões da Assembleia Municipal e aqui usar da palavra, seja para expor os seus pontos de vista, seja, se assim o entender, para ripostar e defender a sua honra. Digo-o a ele e a qualquer munícipe que entenda fazer-se ouvir nesta Casa que, também, é a sua.

É isso que tem acontecido e continuará a acontecer. A “passividade” do Presidente da Assembleia tem limites, mas que não se enquadram com a liberdade de expressão.

E é isso que eu sempre garanti e continuarei a garantir e tomo a liberdade de pedir ao Sr. Vereador que, caso ache que deve e tem razões para o fazer, me desminta.

A Assembleia Municipal é sinónimo de liberdade, quer para se dizer aquilo que cada um de nós gosta de dizer, quer para se ouvir aquilo de que não se gosta.

O que distingue o “palanque” (cito as palavras do Senhor Vereador) duma Assembleia duma mesa de café, é que nesta última só se senta quem nós queremos que se sente, enquanto na Assembleia têm lugar e podem fazer-se ouvir não apenas os eleitos, da Maioria ou da Oposição, mas também quem os elegeram.

----- Solicitou, de seguida, a palavra o membro Senhor António Manuel Morgado Tavares, que proferiu a seguinte intervenção: -----

Senhor Presidente da Assembleia Municipal
Senhores Membros da Mesa
Membros do Executivo
Senhores Deputados Municipais
Excelentíssimo Público

“Programamos as coisas, sabemos programa-las e depois levamo-las por diante.”

Por isso na última sessão da Assembleia Municipal assistimos a uma festa programada de sabor Venezuelano, onde o Sr. Presidente se gloriou de culpas por ter feito isto e aquilo, enfim deu uma no cravo e a maioria na ferradura. Disse o que era bom de dizer, mas contrariá-lo isso já vimos que não admite.

Pois Sr. Presidente, omitiu culpas que não teve a humildade de assumir, uma foi a destruição da Congida, obra que muita gente criticou, critica e continuará a



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº 02/2013
Reunião de 29/04

Pág. 5

criticar, e com toda a razão, porque talvez desde o séc. XVII ou XVIII com a destruição do Castelo nunca a Vila assistiu a tamanha destruição de património, amassada de dinheiro público.

Antes era um lugar aprazível, para quem conheceu, vinham pescadores ao fim de semana de vários pontos do País, havia condições, mesas valentes para se comerem as merendas na 2ª de Páscoa, tudo feito com gosto e muito sacrifício com a prata da casa, e com ofertas daquelas pedras espetaculares que faziam as mesas e desapareceram e até hoje eu e muita gente não sabe o paradeiro delas. Os que visitam Freixo com a ideia na Congida de antigamente e deparam com aquilo que veem, nem querem acreditar, e não voltam, desiludidos com aquilo que viram.

Disse também que nós criticámos “fortemente” a ligação da Av. Dos Combatentes com a Av. do Emigrante, o que não é verdade, porque fomos de pleno acordo que se fizesse a ligação e pela primeira vez, desde que faço parte da Assembleia nos seus mandatos, vi o projeto de uma obra, só que esta não tinha assinalado o lugar para a Fonte, mas acredite que fomos a favor que a obra se fizesse.

O Grande mal é que a maioria das vezes não nos transmite com clareza o que quer e o que pretende, por isso não pode ter a nossa aprovação.

Perguntou-nos também de que somos culpados, disse que não temos projeto, que não temos caminho, mas está enganado, ninguém é insubstituível, o nosso não é nem será o seu caminho, não é porque temos outra forma de pensar e de ver as coisas, temos um espírito católico, queremos e tencionamos ser mais humanos, mais racionais e mais justos, valorizar quem realmente merece pelo trabalho que desempenha. Não tencionamos apostar na mediocridade nem na incompetência, nem comprar votos a dinheiro vivo, nem tirar velinhos das camas dos lares para votar, nem tencionamos apostar nas promoções para pagar votos de campanha. Como vê, é já um bom começo.

Disse também que não acreditamos em nada, engano seu, Sr. Presidente: (Acreditamos que a sua Vila são só os corredores centrais, porque é o que enfeita.) Acreditamos que em Vale de Igreja vamos estar ameaçados de mosquitos, e de ver o estaleiro de entulhos por muito tempo, acreditamos que o chafariz da Faceira durante os seus mandatos nunca foi limpo. A par disto, acreditamos em tudo que é



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº 02/2013
Reunião de 29/04

Pág. 6

feito de boa-fé e de boa intenção, acreditamos em quem merece a nossa confiança, em todos que trabalham honradamente, em quem é capaz, nos simples, nos humildes e na palavra de Deus. Acreditamos que não existimos para impressionar o mundo, mas para viver a vida de uma forma que nos torne felizes.

Acreditamos na mudança e dias melhores virão!”

----- Usou, de seguida, a palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, que referiu: -----

Senhor Presidente da Assembleia Municipal
Senhores Deputados Municipais
Senhores Vereadores
Excelentíssimo Público

É do conhecimento público que o PPD/PSD local faz questão em alimentar episódios bizarros, e, com eles, a tentativa de se afirmar como alternativa credível ao atual Executivo.

Por mais do que uma vez referi que as minhas exigências enquanto Presidente da Câmara, levar-me-iam a ignorar a forma que o PPD/PSD Freixo, ou a coligação Juntos por Freixo, adotou para fazer política, e assim apresentar-se como alternativa.

Todavia abro, hoje, a exceção à regra, não por considerar que o caminho preferido pelo PPD/PSD Freixo leva à obrigação do Presidente a intervir.

Faço-o, porque entendo que a Excelentíssima Assembleia e os cidadãos, todos, sem exceção, independentemente do partido político com que simpatizam, devem ajuizar sobre o caminho preferido pelo PPD/PSD de Freixo.

Atrevo-me a dizer que em qualquer concelho os órgãos autárquicos são, para os partidos políticos, o palco para o debate, a crítica.

Para o atual PPD/PSD, não!

Os mais recentes episódios assim o demonstram!

A oposição, a discussão, a crítica, a advertência, não se faz nas reuniões de Câmara ou nas Sessões da Assembleia Municipal.

O site, é a grande arma!

Foi assim que, recentemente, o PSD local, aproveitando um pequeno laps o na letra de um nome, deturpou, de forma grosseira a palavra, e com isso espelhou, de



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº 02/2013
Reunião de 29/04

Pág. 7

maneira brejeira e com uma linguagem intolerável, uma situação cuja importância se resume a um lapso ou descuido inocente.

Mais ainda! Esse pequeno lapso não foi detetado, nem alertado, pelos representantes do PSD nos órgãos autárquicos, porque a ata foi enviada para todos e todos nós fomos unânimes, independentemente de sermos da maioria ou da oposição, fomos unânimes em aprovar e dizer, como sempre fazemos que não haveria nada a alterar, de facto damos a mão à palmatória porque não detetámos o erro e o erro não era um erro propositado, era um erro de uma palavra que, de funcionário para funcionário, e até porque foi pelo telefone, é fácil de facto proceder a esse erro.

Mas o que era salutar e o que era desejável por parte de um partido, ou por parte de uma comissão política era que, eventualmente tivesse respeito pelos funcionários e fizesse aquilo que devia fazer que era fazer chegar aos funcionários ou à Câmara Municipal a deteção desse erro e corrigi-lo sem andar a ironizar da forma como andaram a fazer e andar a fazer palhaçada com aquilo que efetivamente tem de muita responsabilidade.

Como diz o nosso povo: para bom entendedor, meia palavra basta.

Senhores Deputados, minhas Senhoras e meus Senhores.

Bem sei que não se deve ser juiz em causa própria, mas a presente situação leva-me a que vos diga: tenho um excelente relacionamento com todos os funcionários da Câmara Municipal.

Já o tinha antes de ser eleito Presidente da Câmara que mantenho desde o dia em que fui eleito nestas funções e não serão de forma nenhuma questões pequeníssimas que não valem nada que irão fazer com que o Presidente da Câmara se ponha de mal com os funcionários por questões que não o merecem, que fique bem claro, não será isto, de forma nenhuma, que fará com que o Presidente da Câmara interfira junto dos funcionários por uma troca de uma letra ou duas.

Respeito cada funcionário, nunca faltei ao respeito a ninguém.

Estou aqui há sete anos, vai fazer oito e não há nenhum funcionário, nenhum funcionário, que possa dizer que o Presidente da Câmara o perseguiu, ou que o Presidente da Câmara lhe faltou ao respeito. Porquê? Porque tenho educação, porque me souberam dar essa educação e porque me souberam ensinar que essa educação se deve também transmitir aos outros.

Sei que cada um cumpre à medida das suas competências e exigências.

Não ando à caça de falhas ou lapsos para os minorizar.



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº 02/2013
Reunião de 29/04

Pág. 8

É por isso que estou, sempre, do lado dos que, na hora do expediente, trabalham, esforçam-se e cumprem. É o que me interessa, e é certamente isso que os cidadãos esperam.

Não provoço caça às bruxas, nem sigo o exemplo de outras Câmaras Municipais que bloquearam o acesso ao facebook para impedir que os funcionários acessem às redes sociais ou a outros sites, não me incomodam, eu vivo com eles, sei viver com eles e, eventualmente, tenho cara, sei que aquilo que faço é com verdade e a verdade nunca incomodou ninguém.

Não tenho medo que os funcionários da Câmara acessem, na hora do expediente, ao site do PSD e leiam o que alguns pensam deles e eu digo isto exatamente na hora certa e no local certo e não o iria dizer e não iria chamar isto à coação se eventualmente a pessoa que aqui veio não fosse a pessoa visada, é que este Senhor fez, efetivamente, uma transcrição no site do PSD numa hora em que de facto estava no trabalho e de um computador que era efetivamente da Escola EB 23.

Nem me importuna que porventura outros, na hora do expediente, ataquem, numa linguagem pouca própria, o Presidente da Câmara.

Tenho um caminho, e não me desvio dele.

Fica na consciência de cada um, e na apreciação de cada cidadão, o juízo a dar ao que se escreve, ao que se faz e ao que se trabalha.

Relativamente à sua intervenção quero dizer-lhe o seguinte: Eu percebo bem que a minha intervenção na última Sessão da Assembleia Municipal os tivesse incomodado. Sinceramente notou-se que isso aconteceu, notou-se que isso aconteceu mas, não foi de forma nenhuma uma festa de propaganda, até porque não estávamos em nenhum comício, até porque estávamos numa casa onde, efetivamente, há respeito e onde o Presidente da Câmara tem tido esse respeito. Por isso refuto, de forma veemente, a questão de que se fez uma festa de propaganda.

Relativamente à Congida, não tenho muito que me esforçar para contrariar as suas opiniões. Nós sabemos bem que as têm, aliás elas são conhecidas, os Senhores desde há muito tempo nunca foram a favor daquela intervenção na Congida, é claro que, não é esse, com toda a certeza, o sentimento dos Freixenistas de que fala, isso não é verdade, nós constatamos que há alguns Freixenistas que não estão a favor daquela intervenção mas, esses são efetivamente aqueles que são os vossos apoiantes e isso a nós não nos preocupa.

Como disse na minha intervenção da última Assembleia Municipal, nós traçámos um rumo, traçámos um objetivo, temos um programa, temos um caminho e esse



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº 02/2013
Reunião de 29/04

Pág. 9

caminho, independentemente de alguns não o perceberem nós vamos continuar a percorre-lo.

Portanto, há uma coisa que é importante, aos olhos de toda a gente. A Congida é hoje uma Praia Fluvial respeitada, uma Praia Fluvial que conseguiu, e só conseguiu atingir a Bandeira Azul porque efetivamente aquela obra foi realizada, porque caso contrário nunca iríamos ter Bandeira Azul na Congida. Julgo que a Congida, para os Freixenistas, não é um lugar de merendas. Os Senhores no vosso tempo de governação, no tempo que nos antecedeu, tinham programado um lugar de merendas para a Serra. Aliás chegaram até a gastar o dinheiro, pediram o empréstimo, gastaram o dinheiro e não fizeram a obra. Relativamente a isso estamos entendidos. Fomos nós que desviámos o investimento da Serra para a Congida porque achámos que não se podia andar a investir em dois lados. As pessoas não iriam, com toda a certeza, distribuir-se por dois sítios.

Achámos que era importante para Freixo investir num sítio, e num sítio que fosse aprazível e que houvesse justificação para investir nele. Era, de facto, uma grande responsabilidade se não fôssemos capazes de transformar a Congida num espaço ambiental que conseguisse ser uma Praia Fluvial de referência. Estamos a consegui-lo. Por três anos consecutivos, a Congida teve Bandeira Azul, julgo que este ano o vai conseguir também, a não ser que eventualmente a água nos venha trair e que as coisas venham a ser da mesma forma, como já foi num ano em que a água baixou e também num ano em que a água veio de tal forma imprópria que perdemos a Bandeira Azul.

Mas, eu não me esqueço que os Senhores nessa altura se vangloriaram, efetivamente, com a perda da Bandeira Azul por parte da Câmara, numa altura em que a qualidade da água impossibilitava ter essa classificação.

Enquanto nós trabalhámos, enquanto nós nos preocupávamos, enquanto nós quisemos fazer tudo porque até julgávamos que eram as casas de banho que estariam a pôr em causa a qualidade ambiental da água, os Senhores estavam contentes, estavam satisfeitos porque, de facto, Freixo tinha perdido o galardão da Bandeira Azul. Não me choca nada isso conhecendo-vos como nos começamos a conhecer. Sabemos bem que essa é a vossa maneira de estar na vida e que de facto o bem comum nunca foi um objetivo da vossa presença aqui nesta Assembleia, nem tão pouco na política e portanto estamos descansados porque os Freixenistas conhecem-nos, os Freixenistas sabem quem somos. Os Freixenistas não precisam que os políticos se evidenciem muito porque somos conhecidos.

Quando diz, ninguém é insubstituível, estamos completamente de acordo. Nunca estivemos tão de acordo, porque de facto eu entendo que ninguém é insubstituível,



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº 02/2013
Reunião de 29/04

Pág. 10

mas quando eu ponho as coisas á disposição das pessoas, elas não aparecem. Há uma coisa que eu lhe quero dizer. Eu não estou em lugar nenhum para o qual eu não fosse eleito. Nunca fui nomeado para nada. Portanto, quando ocupo os lugares que de facto ocupo, ocupo-os por direito, por eleição, por voto secreto. Não é preciso levar os “velinhos” votar, não é preciso levar ninguém votar porque há uma coisa que é importante, eu nunca fui buscar nenhum “velinho” para ir votar, mas já encontrei alguns, que, agora, até vão ser candidatos a buscar “velinhos” para ir votar. Eu não, nunca fui, fica a saber. Nunca fui a Lar nenhum buscar nenhum “velinho” para ir votar. Os “velinhos” têm todo o direito de ir votar e vão continuar a ir votar sejam os do Lar de Freixo, sejam os do Lar de Lagoaça, sejam os do Lar de Ligares, independentemente de aos Senhores lhe ser favorável ou não ser favorável. Meu caro amigo as coisas são assim e não foram os “velinhos” que me puseram aqui na Câmara nem tão pouco foi a Câmara que me colocou nos “velinhos”. Eu tive que ganhar as eleições e tive que demonstrar às pessoas que sou capaz. Não foi a Câmara que me levou às Instituições, que é importante que o Senhor fique a saber, foram as Instituições que me trouxeram à Câmara, o que é muito diferente, é completamente diferente. Não é o Presidente da Câmara que controla as Associações porque está na Câmara, não é nada disso. O Presidente da Câmara veio para a Câmara, porque, de facto, demonstrou através das Associações onde está que era capaz, fez grandes obras, grandes obras que não vale a pena estarmos aqui a repeti-las e são conhecidas. Portanto não vale a pena entrarmos por aí.

Eu não queria, de forma nenhuma, Senhor Presidente da Assembleia, abusar do tempo, mas há coisas que me fazem de facto falar porque quem não se sente não é filho de boa gente e, portanto, é importante hoje aqui dizermos alguma coisa da nossa justiça a respeito daquilo que os Senhores têm feito passar no site.

Os Senhores têm feito passar no site que quando eu tomei conta da Adega Cooperativa a Adega Cooperativa estava cheia de dinheiro, seiscentos mil euros em dinheiro e estava cheia de vinho, bom vinho e bom vinho generoso.

Eu quero dizer-lhe o seguinte: Os seiscentos mil euros de que falaram no site ficaram lá, sim Senhor, mas para pagar a campanha do ano anterior. Antigamente na Adega, como o Senhor sabe, só pagavam as uvas aos agricultores passados dois anos. Pagavam uma parte no ano a seguir à campanha e só acabavam de pagar passados dois anos. Portanto aquele dinheiro que ficou na Adega ficou exatamente para pagamento aos agricultores da campanha do ano anterior. Não queiram passar a imagem de que a Adega ficou cheia de dinheiro porque isso não é verdade. Aliás, deixaram algum vinho generoso branco seco por erros. Aliás sabe



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº 02/2013
Reunião de 29/04

Pág. 11

que o branco seco foi por erros daquilo que não foram capazes de fazer em condições. Erravam todos os anos na campanha e não conseguiam fazer o vinho generoso todo e depois à pressa, no final da vindima andavam a fazer vinho seco que não tinha o valor que tinha o vinho generoso e deixaram esse vinho seco. Fomos nós que tivemos que saber colocá-lo porque eles nem sequer isso eram capazes de fazer. Mas não é dos diretores anteriores da Adega que nós temos que dizer mal porque esses também toda a gente conhecia, toda a gente sabe como é que era a gestão deles e toda a gente sabe como é que é a nossa gestão e toda a gente sabe como é que nós fazemos.

Depois, diz que têm espírito católico, estamos em igualdade de circunstâncias, eu sou católico, nós todos somos católicos, pelo menos os do Executivo e também aqueles que estão na Assembleia e portanto aí também estamos de acordo, somos todos católicos.

Fala de humanismo, quero dizer-lhe que o humanismo não se apregoa o humanismo pratica-se no dia a dia e eu que saiba os Senhores ainda não deram mostra nenhuma, nem exemplo, pelo menos o Senhor que aqui veio fazer a intervenção desse humanismo. O humanismo tem que se praticar, nas instituições, no dia a dia e, meu caro amigo. Em relação a humanismo, eu prezo-me de ser uma pessoa de extrema humanidade, gosto de trabalhar para os pobres, para aqueles que eventualmente necessitam, tenho feito muito e tenho posto, muitas vezes, muito do meu tempo que não me é pago em favor dos mais desfavorecidos daqueles que hoje estão nos lares onde o Senhor também já teve alguns exemplos, onde já teve família. Portanto sabe perfeitamente que esses lares acolheram a sua família e a acolheram devidamente e lhe deram oportunidade, oportunidade que eventualmente o Senhor na altura pediu, fez questão e foi atendido, portanto o humanismo pratica-se.

Depois fala de mudança. Nós somos, efetivamente, o rosto da mudança. Se, eventualmente, alguém fez uma grande mudança neste Concelho e está a continuar a fazer somos nós e queremos continuar a fazer. Há sete anos que aqui estamos, vai fazer oito e, de facto, este Concelho entrou em extrema mudança, é aquilo que fizemos.

Em primeiro lugar, transformámos as Freguesias, demos prioridade às Freguesias, alterámos quase todos os arruamentos das Freguesias. Noventa e cinco por cento foi executado e vamos querer executar os outros cinco por cento logo que a parte financeira da Câmara assim o permita.

Depois, quero dizer-lhe que os Senhores também fazem cavalo de batalha de uma coisa de que eu nunca quis falar para não “dar o ouro ao bandido”. Eu preferi



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº 02/2013
Reunião de 29/04

Pág. 12

sempre guardar para mim e para, na altura certa, dar a explicação daquilo que é o problema da Câmara.

Os Senhores querem fazer passar a ideia de que as obras que nós fazemos me alimentam o ego. É uma das coisas de que os Senhores tanto falam no site. Não me alimentam nada o ego. Eu prometi aos Freixenistas quando me candidatei que este Concelho iria ser um estaleiro em obras e que só pararia quando eles quisessem. É isso que vai acontecer. Quando os Freixenistas quiserem que isto pare parará e, então terão que fazer a tal mudança de que o Senhor fala mas, enquanto isso não acontecer nós iremos continuar a executar essa mudança.

Há uma coisa que lhe digo, não são as obras o problema da dívida. O problema da dívida não são as obras, nem o investimento, e já não é agora, no nosso tempo, nestes sete anos que isso acontece, o problema da dívida é efetivamente o défice corrente, são as despesas correntes. São as despesas correntes que fazem com que esta Câmara não tenha hipótese de ter receita corrente para cobrir essa despesa e tenha necessidade de ir buscar dinheiro, efetivamente, à parte do capital, à parte que vem para investimento. Quando digo, e já o disse aqui, os Senhores até já brincaram com isso, quando dizem que «aumentou a dívida de doze para dezasseis milhões e diz que não se sente responsável», pois não, isso é verdade, mas vou explicar-lhe porquê! Eu aumentei a dívida de doze para dezasseis milhões e não me sinto responsável, porque a responsabilidade não é minha. Quando os Senhores querem dizer que as obras é que são o motivo da dívida não é verdade. As obras são financiadas quase todas a oitenta e cinco por cento por fundos comunitários, depois vem do Governo da Nação uma parte significativa, que até ao ano passado, era sessenta por cento do FEF que vinha para despesas de capital, para investimento, o que significa que esse dinheiro deve cobrir a outra parte do financiamento dos projetos que vão sendo implementados.

Eu sentir-me-ia responsável sim se não fizesse as obras, se fizesse aquilo que, efetivamente, fizeram alguns no passado, ou melhor, fizeram aqueles que geriram antes de nós, porquê? Porque esses sim contraíram dívida e não a contraíram para obra, contraíram-na para outras coisas, que não vale a pena falarmos delas. Contraíram-na, a meu ver, mal, mas contraíram-na para as obras e não fizeram as obras. Nós não. Nós prezamo-nos e somos responsáveis e por isso mesmo eu digo que não me sinto responsável pela dívida, porquê? Eu vou dizer-lhe de onde é que vem a dívida. A dívida vem das Águas de Trás-os-Montes (água, saneamento), a dívida vem dos resíduos, dos transportes escolares, da eletricidade, do gás e da educação.



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº 02/2013
Reunião de 29/04

Pág. 13

Aquilo que nós gastamos com isto tudo não temos receita para o que se gasta, e vem também das despesas com pessoal, despesas com pessoal que nós, essas sim fomos capazes de reduzir e hoje, a seguir vamos entrar na análise das contas e vai ver efetivamente, se as soube analisar, vai ver que as despesas com pessoal já estão, praticamente ao nível do valor de dois mil e seis e com os trinta funcionários da Escola, o que significa que nós, conseguimos com os trinta funcionários da Escola colocar as despesas com pessoal quase no valor de dois mil e seis quando não tínhamos os funcionários da Escola.

Mas, há uma coisa que também quero dizer hoje aqui é que, nós ficámos, e quero dizê-lo, e vou dizê-lo sempre aos funcionários da Escola, onde o Senhor também é funcionário. Nós assumimos o pessoal da Escola e assumimos o protocolo com o Ministério da Educação em defesa dos funcionários da Escola, porque, se o Senhor não sabe fica a saber, o Ministério da Educação queria e quer, ainda continua a querer reduzir o rácio dos funcionários da Escola de trinta e um para vinte e cinco. Nós só assinámos o protocolo com o Ministério da Educação no último dia, e quando o Ministério da Educação nos garantiu que o rácio da Escola se iria manter nos trinta e um funcionários. Foi por isso que assinámos, foi pela luta dos postos de trabalho dos funcionários da Escola que, possivelmente hoje, principalmente aqueles que eram contratados seriam os primeiros a ter “a corda na garganta” e agora possivelmente iriam outros para a mobilidade.

Portanto, tivemos a responsabilidade de assumir o pessoal não docente da Escola EB 23 exatamente para garantir que o rácio não viesse para vinte e cinco e pelo menos seis funcionários da Escola fossem despedidos ou fossem dispensados, fique com isso e posso prova-lo onde o Senhor quiser.

Acho que fui claro, acho que fui preciso, não falei em prejuízo. Aliás, o pessoal da Escola é pago à Câmara na íntegra mas, quero dizer-lhe que se nós não assumíssemos o protocolo com o Ministério da Educação o rácio do pessoal não docente da Escola EB 23 vinha de trinta e um para vinte e cinco, e nós com a nossa assinatura obrigámos o Ministério da Educação, se quis passar o pessoal não docente para a Câmara, obrigámos a que o Ministério da Educação assumisse o pagamento na íntegra dos trinta e um funcionários. Acho que estou a ser claro.

Termino Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Julgo que, praticamente respondi às perguntas, ou às dúvidas da pessoa que aqui interveio. Muita coisa poderia aqui continuar a debater, porque de facto o site continua a ser um órgão de calúnia e calúnia a qualquer preço, sem qualquer ponta de verdade. Poder-lhe-íamos chamar aqui várias coisas mas não vamos fazê-lo, os Senhores não aprenderam com os erros. Aliás, eu fui daqueles que acreditei que com a saída do



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº 02/2013
Reunião de 29/04

Pág. 14

Engenheiro Morgado da Comissão Política Concelhia do PSD, possivelmente, as coisas em termos de site, poderiam ter um novo rumo e poderia ser aquele site um órgão esclarecedor, que trouxesse aos munícipes alguma vantagem, que trouxesse as vossas propostas porque ninguém as vê, ninguém vê nada daquilo que os Senhores querem fazer naquele site, ninguém viu uma palavra contra o Governo. O Governo está a fazer coisas que bradam aos céus, está a prejudicar as populações e os Senhores nem uma palavra naquele site. Acho que aquele site poderia dignificar-vos, poderia permitir que trouxessem para a opinião pública discussão que era importante discutir e que aquele site fosse um órgão de informação, um órgão onde a democracia, a liberdade, a educação fosse demonstrada e portanto o site não vos dignifica de forma nenhuma em nada.

----- Solicitou de seguida a palavra o membro Senhor Ivo André Quintas Palmeirão que referiu: -----

Eu relativamente ao site não me vou pronunciar, como já é hábito, acho que não é o sítio ideal para o fazer, o Senhor Presidente insiste por mim tudo bem, não há problema nenhum.

No entanto, tenho aqui uma notícia do Jornal de Notícias, Santos faz milagre da multiplicação de presidências e não é tanto ao conteúdo da notícia em si que eu me quero referir mas sim aqui uma parte em que refere que é empresário de uma série de empresas. Eu gostava de saber se isto é verdade, ou se foi algum erro, porque algumas delas têm laços negociais com a Câmara e gostava de saber se isto é verdade ou não, e se faz parte da sua declaração ao Tribunal Constitucional, se não me engano, aquela que é obrigatória, isto relativamente a esta notícia.

Ainda no âmbito desta notícia gostava que me comentasse uma frase de uma correligionária sua chamada Beatriz Talejon que fez uma intervenção na Internacional Socialista em Cascais, onde ela diz que “o objetivo de um bom Socialista é que ninguém seja tão rico que seja capaz de pôr outro ser humano de joelhos e garantir que nenhum ser humano seja tão pobre que tenha que se pôr de joelhos perante os outros”, gostava que me comentasse esta visão do Socialismo.

----- Foi de novo cedida a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, que referiu: Relativamente à sua dúvida, ainda bem que falou nessa notícia porque de facto eu até nem queria comentá-la mas, sou obrigado a comentá-la. Também aí os Senhores no blogue e no site fizeram trinta por uma linha, fizeram um vídeo, insultaram pessoas que são funcionários de instituições, da Câmara, pessoas que



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº 02/2013
Reunião de 29/04

Pág. 15

se disponibilizaram face aos jornalistas que lhe pediram para que estivessem presentes.

Acho que essa notícia só diz verdade, não traduz nenhuma mentira. Eu sou, efetivamente, Presidente nessas Associações, já o disse aqui há pouco, fui eleito para elas, sou também sócio gerente e administrador dessas empresas de que falei e nenhuma delas tem qualquer laço contratual com a Câmara Municipal, posso dizer-lhe porque as conheço, sou Administrador da Rodonorte Transportes Portugueses SA, não tem qualquer laço com a Câmara Municipal, sou Administrador da Empresa Alfândeguense Lda, sou Administrador da Empresa Sociedade de Transportes Carrazeda Vila Flor que também não tem qualquer laço e sou também Administrador da Empresa Santos Viagens e Turismo que também não tem nada que ver com a Câmara Municipal a empresa que, eventualmente, tem ligação e faz os transportes escolares da Câmara Municipal é a Empresa António Augusto Santos Lda., que eu fiz questão de deixar, ou melhor, ceder as minhas cotas e não tenho qualquer ligação a essa empresa, aliás fui vítima de processos em Tribunal pelo meu antecessor relativamente à minha candidatura acerca dessa empresa, portanto, estou completamente à vontade para lhe dizer que sou presidente dessas Associações.

Quero dizer-lhe que não fui eu que procurei o Jornal. O Jornal é que me procurou a mim, limitei-me a dizer verdade, desafio a apontarem qualquer situação que não seja verdade, compreendo de facto que os Senhores se sintam incomodados com essa notícia porque vos motivou tanta forma de exteriorizar que acho que não vos dignificou nada, os Senhores só têm é que demonstrar o que são e deixar que os outros também o façam quando são confrontados com os órgãos de comunicação social.

Relativamente à citação, aquilo que lhe quero dizer é que, estou completamente de acordo com essa teoria. Aliás o que não percebo muitas vezes é os vossos fantasmas, porque de facto, muitas vezes, os Senhores vitimizam se sozinhos, não é preciso que ninguém vos faça de vítimas. Há uma coisa que é importante, os Senhores têm que saber que quando, efetivamente escrevem coisas no site, escrever é preciso saber o que se escreve, eu quando faço uma coisa escrita penso muitas vezes nela, dize-la é fácil, às vezes até dizemos coisas que vamos para além daquilo que podemos dizer mas, escrever é preciso saber o que se escreve, e os Senhores, efetivamente, colocam-se a jeito, escrevem coisas que, em primeiro lugar não têm nada a ver com a verdade, em segundo que tem a ver com a intoxicação da opinião pública com coisas que vos dariam jeito que acontecessem e depois acabam por não acontecer, os Senhores é que fazem isso, portanto eu não



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº 02/2013
Reunião de 29/04

Pág. 16

vos ponho de joelhos, nada disso, os Senhores é que se põem a jeito, portanto, façam favor de fazer política séria, façam favor de transcrever aquilo que é a verdade, façam favor de trazer as coisas aqui para esta Assembleia, façam favor de as discutir olhos nos olhos e a partir daí vão ver que efetivamente da parte do Presidente da Câmara têm aqui um relacionamento, e aliás sempre o tivemos e eu tive o cuidado de na sua tomada de posse de lhe fazer ver de que isso deveria ser assim.

----- Solicitou, de seguida, a palavra o membro Senhor Ivo André Quintas Palmeirão que referiu: -----

Gostava só de dizer ao Senhor Presidente de que falou num vídeo, eu sei de que vídeo está a falar, por acaso vi. Diz que fomos nós que fizemos, queria-lhe dizer que, a Concelhia, pelo menos, nada teve a ver com isso, nem sequer conheço o autor de semelhante vídeo e, portanto, agradecia que não fizesse esse tipo de insinuações porque nós nada temos a ver com isso, nem tão pouco. Falou de um blogue, Não sei de que blogue estava a falar. No site, realmente, pusemos a notícia, mas não sei de que blogue está a falar. Quanto a isso somos responsáveis por ter posto a notícia no site, agora vídeos e blogues não faço ideia do que está a falar.

----- Foi, de novo, cedida a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, que referiu:

Para isso vai ter que me convencer de quem foi que mandou a mensagem para os telemóveis de todos os simpatizantes do PSD, quem é que tem os contactos de todos esses simpatizantes, acho que vai ter que nos convencer disso, para nos convencer que de facto não foi a Comissão Política Concelhia ou eventualmente alguém ligado a ela, porque receberam todos a mensagem do vídeo que passou na internet.

DOIS - ORDEM DO DIA

----- **DOIS PONTO UM – APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ANTERIOR.** -----



**MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

Ata nº 02/2013
Reunião de 29/04

Pág. 17

----- A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a ata da sessão anterior, dispensando-se a sua leitura em virtude de a mesma ter sido distribuída previamente a todos os Membros. -----

----- Os membros Senhora Maria da Conceição Roque Ferreira Lopes Fresco, Artur Filipe de Magalhães Monteiro e Rui Miguel Roxo Portela abstiveram-se em virtude de não terem participado na sessão a que a mesma se reporta. -----

**----- DOIS PONTO DOIS – APRECIACÃO DA ATIVIDADE MUNICIPAL
E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO: -----**

----- A Assembleia Municipal tomou conhecimento das informações sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos do que preceitua a alínea e) do número um do artigo cinquenta e três da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de setembro, alterada e republicada pela Lei número cinco – A barra dois mil e dois de onze de janeiro. ---

**----- DOIS PONTO TRÊS - INFORMAÇÃO DE COMPROMISSOS
PLURIANUAIS ASSUMIDOS AO ABRIGO DA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA
GENÉRICA CONCEDIDA PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL NA
SESSÃO ORDINÁRIA DE ABRIL DE 2012 – TOMADA DE
CONHECIMENTO; -----**

----- A Assembleia Municipal tomou conhecimento da informação relativa aos compromissos plurianuais assumidos ao abrigo da autorização prévia genérica concedida pela Assembleia Municipal, na sessão ordinária de abril de dois mil e doze. -----

**----- DOIS PONTO QUATRO - DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE
CONTAS E RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2012 – DISCUSSÃO –
VOTAÇÃO. -----**

----- Pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal foram presentes os documentos de prestação de contas e relatório de gestão relativos ao ano de dois



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº 02/2013
Reunião de 29/04

Pág. 18

mil e onze e que aqui se dão por integralmente reproduzidos, ficando um exemplar dos mesmos arquivados na pasta anexa ao livro de atas. -----

----- Seguidamente, foi cedida a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para apresentar este ponto da ordem do dia, tendo referido: “Estamos hoje aqui para prestar contas relativamente àquilo que foi a atividade do Município no ano de dois mil e doze. -----

----- Estas contas foram elaboradas pelo pessoal técnico da contabilidade e pela Divisão Administrativa e Financeira da Câmara. No meu entender e depois da análise que fiz estão, efetivamente, bem elaboradas, demonstram claramente todos os movimentos. Tem mapas elucidativos. O relatório está devidamente elaborado. Quem o leu percebe perfeitamente a atividade financeira da Câmara. Traduz alguma poupança em algumas rubricas que são importantes, mas noutras eventualmente não foi possível, e já o reconheci, como é o caso, por exemplo, da questão da água, do saneamento, da eletricidade, dos transportes que vão tendo um agravamento a que são sujeitos. A eletricidade teve o aumento do IVA e também o agravamento dos custos. As águas subiram também, embora que pouco, passaram de zero virgula setenta e dois para zero virgula setenta e seis. Portanto, as contas traduzem efetivamente a realidade, traduzem também aquilo que eu há pouco frisei que é as despesas com pessoal onde efetivamente houve um decréscimo bastante significativo, por força das pessoas que se vão reformando, de outros que infelizmente faleceram e também de outros que terminaram o contrato e não foi possível renovar. -----

----- O número de funcionários da Câmara é hoje menor e por isso também os custos são menores. Haveria ainda melhores resultados se não tivéssemos a contratação dos Técnicos do Programa RAMPA que estão a fazer um projeto de mobilidade para Freixo. Naquilo que foi possível reduzir, reduzimos, naquilo que não foi possível não o conseguimos e as contas traduzem exatamente isso, o défice é de despesas correntes, pese embora, as despesas de capital também tenham tido aumento mas, têm tido aumento exatamente porque se vai desviando para correntes aquilo que efetivamente devia ser para capital e deviam ser para pagar obra e que muitas vezes não é possível e que têm que entrar em linha de conta com aquilo que são as necessidades financeiras da Câmara. -----

----- Julgo que o mais importante está dito, estarei disponível para responder. Há aqui, claramente, também um aumento significativo dos compromissos com juros comerciais que algumas empresas cansadas de esperar, pelo facto de que o PAEL e Reequilíbrio Financeiro tem tardado, tem-se atrasado e as empresas, Águas de



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº 02/2013
Reunião de 29/04

Pág. 19

Trás-os-Montes, resíduos do Nordeste, Transportes, fornecedores de imobilizado se vão cansando de esperar e vão, com toda a certeza, obrigando a Câmara a custear os empréstimos que eles também são obrigados a contrair, debitando juros de mora à Câmara que de facto é uma realidade”.

Solicitou de seguida a palavra o membro Senhor Ivo André Quintas Palmeirão que referiu: “Relativamente a este ponto queria frisar que o relatório está bastante bom, não é que o tenha lido exaustivamente, dei uma vista de olhos e pareceu-me bastante bom, ainda bem, não tenho grandes questões, aliás os números são claros, está lá espelhado, o endividamento subiu um bocadinho, já nos disse porquê portanto não vale a pena estarmos aqui a batalhar com isso”.

A Assembleia Municipal deliberou por unanimidade com a abstenção dos membros Senhora Maria da Conceição Roque Ferreira Lopes Fresco e Senhores, Ivo André Quintas Palmeirão, António Manuel Morgado Tavares, Armando Augusto Lopes e Fernando Augusto Canhoto aprovar os documentos em apreço. –

-----PERÍODO RESERVADO AO PÚBLICO-----

Finda a ordem de trabalhos, foi, nos termos regimentais, aberto um período destinado à intervenção do público, não havendo intervenções a registar.

APROVAÇÃO EM MINUTA: - Nos termos do número três do artigo noventa e dois da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de setembro, alterada e republicada pela Lei número cinco – A barra dois mil e dois de onze de janeiro, e para efeitos do disposto no artigo noventa e um do mesmo normativo legal, foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta os textos das presentes deliberações.

A MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

